

SINTOMAS E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES POR ENTEROPARASITOS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA CIDADE REGIONAL DE CEILÂNDIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Data de aceite: 01/03/2023

Eleuza Rodrigues Machado

Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia e Enfermagem, da Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade Águas Claras, Distrito Federal, Brasil

Patricia Gomes de Assis

Laboratório de Parasitologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil

Sabrina dos Santos Macedo Bezerra

Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia e Enfermagem, da Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade Águas Claras, Distrito Federal, Brasil

Joselita Brandão de Sant'Anna

Biomedicina da Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade Águas Claras, Distrito Federal, Brasil

Larissa Leite Barbosa

Farmácia da Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade Águas Claras, Distrito Federal, Brasil

Raphael da Silva Affonso

Farmácia da Faculdade Anhanguera de Brasília, Unidade Águas Claras, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: O envelhecimento da população brasileira está relacionado com o envelhecimento mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), as previsões sobre a população mundial são que nos próximos 43 anos o número de pessoas com idade acima de 60 anos será triplicado. O número de idosos será cerca de 1/4 da população mundial. Com o envelhecimento do indivíduo muitas doenças crônicas ou não surgiram, o que influenciará, muito a qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo do estudo foi identificar os sintomas e os fatores de riscos para infecção por enteroparasitoses, e avaliar o grau de conhecimento de idosos sobre verminoses que frequentavam o Centro de Saúde nº. 12 da Cidade Regional de Ceilândia, DF, Brasil. Foi uma pesquisa de campo, exploratória e quantitativa, abrangendo as áreas da QNQ, QNR e Sol Nascente. O estudo foi realizado, entre os meses de junho e outubro de 2018, contou com a participação de 276 pessoas idosas que responderam questionários, onde constavam questões objetivas sobre sinais, sintomas e fatores de riscos para aquisição de enteroparasitoses, afim de avaliar o nível de conhecimento e instrução dos idosos sobre parasitoses e comorbidades

causadas por elas. Os resultados mostraram que os idosos conheciam os sintomas indicativos de parasitoses e os fatores de riscos para aquisição de enteroparasitos, como: *Ancilostomídeos*, *Ascaris lumbricoides*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Parasitos intestinais, Saúde, Ceilândia, Distrito Federal.

ABSTRACT: The aging of the Brazilian population is related to global aging. According to the United Nations (UN), predictions about the world population are that in the next 43 years the number of people aged over 60 will triple. The number of elderly will be about 1/4 of the world's population. With the aging of the individual, many chronic or non-chronic diseases have emerged, which will greatly influence the quality of life of these individuals. The objective of the study was to identify the symptoms and risk factors for infection by intestinal parasites, and to evaluate the degree of knowledge of elderly people about worms who attended the Health Center nº. 12 of the Regional City of Ceilândia, DF, Brazil. It was a field research, exploratory and quantitative, covering the areas of QNQ, QNR and Sol Nascente. The study was carried out between June and October 2018, with the participation of 276 elderly people who answered questionnaires, which contained objective questions about signs, symptoms and risk factors for acquiring enteroparasitosis, in order to assess the level of knowledge and education of the elderly about parasites and comorbidities caused by them. The results showed that the elderly knew the symptoms indicative of parasites and the risk factors for acquiring enteroparasites, such as: Hookworms, *Ascaris lumbricoides*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*.

KEYWORDS: Elderly, Intestinal parasites, Health, Ceilândia, Federal District.

INTRODUÇÃO

As parasitoses são doenças típicas de países subdesenvolvidos, locais onde a população ainda possui hábito precário de higiene, deficiência de saneamento, fatores socioeconômicos e culturais (SILVA, et al., 2013; TEIXEIRA, et al., 2020).

As infecções causadas por enteroparasitoses são antigas. Estudos paleontológicos realizados no início do século XX revelaram a existência de ovos de parasitos em múmias do Egito Antigo, bem como em fossas na Europa, num período que vai desde a Idade Moderna até o período Industrial (SIANTO, et al., 2003). Esses fatos mostram que as infecções parasitárias existiram entre as populações do continente americano bem antes da chegada dos europeus e africanos no Novo Mundo (DE CASTRO, 1952).

Os parasitos de maior prevalentes na população de baixo nível socioeconômico e cultural são: *Ascaris lumbricoides*, espécies da família *Ancylostomatidae*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Trichuris trichiura* e *Strongyloides stercoralis* (SILVA, et al., 2013; SILVA, 2013; MALDOTTI; DALZUCHIO, 2021). Os protozoários intestinais, também, têm valor epidemiológico importante, pois quando diagnosticados em uma população são indicadores de precários hábitos de higienização tanto pessoal como coletivo (ELY, et al., 2011; LOPES, et al., 2022).

A transmissão dos enteroparasitos normalmente ocorre por infecção oral por cistos e oocistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, presente na água, alimentos, e mãos contaminadas com resíduos fecais de humanos e/ou animais que são levados a boca. Em algumas espécies a infecção ocorrer pela penetração ativa de larvas infectivas na pele ou mucosa como: *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* e *Strongyloides stercoralis*. Tais infecções estão também relacionadas com as grandes aglomerações humanas vivendo em ambientes sem infraestrutura básica adequada, pobre saneamento básico e convivendo diretamente com a presença de animais, como na periferia das cidades e área rural (ELY, et al., 2011).

É comum em áreas endêmicas para enteroparasitos indivíduos de ambos os gêneros, idade e raças estarem com parasitoses intestinais (MIRANDA, 2013). Resultados de pesquisas parasitológicas de fezes realizadas no Brasil e mundialmente apontam as crianças como grupo de pessoas mais vulneráveis às parasitoses, devido aos precários hábitos higiênicos delas, por elas terem sistema imunológicos pouco desenvolvidos (BAPTISTA, et al., 2013). As pesquisas sobre a frequência de doenças parasitárias diretamente com outros grupos de risco como os idosos praticamente inexistem (KAMYAMA, 1993; ENGROFF, 2014; RIBEIRO, et al., 2020). Assim, o idoso precisa ser incluído no rol das prioridades nas pesquisas por enteroparasitos, pois também são pessoas vulneráveis a infecções.

Nos dias atuais, um tema importante e que deve ser entendido e correlacionado com as doenças causadas por parasitos intestinais é o envelhecimento dos seres humanos. Com o passar dos séculos e com o aparecimento da tecnologia, globalização e avanço científico, houve o aumento da longevidade da população idosa, tornando-se uma das mais importantes mudanças demográficas das últimas décadas (VERAS, 1987; LITVAK, 1990; ELY, et al., 2011; MAIA, et al., 2021).

Existem alternativas a serem discutidas nos países sobre infecções parasitárias e aprender sobre a morbidade que elas causam é muito importante, pois serão úteis para atingir a promoção à saúde e a profilaxia dessas enfermidades em todas as faixas etárias (CHELSEA, 2021).

As necessidades básicas comuns para todos os indivíduos, principalmente com o idoso são apresentadas em peculiaridades decorrentes dos processos fisiológicos próprios da idade ou envelhecimento. Fatores físicos e socioculturais comprometem estruturas e funções da pessoa idosa, onde seus efeitos repercutem no aparecimento e satisfação de suas necessidades (CARVALHO, et al., 2020).

Estudos mostram elevado índice de deficiência das capacidades físicas e motoras na população idosa em decorrência da idade, mas também, devido às precárias condições do sistema de atendimento assistencial direcionados para esse grupo de indivíduos. Isso ocorre pelo fato da sociedade atual pautar nos princípios capitalistas, discriminando os idosos, principalmente aqueles com menor poder aquisitivo, ou seja, menos favorecidos

financeiramente (GUIMARÃES, 2014).

A pessoa idosa geralmente desenvolve diversas atividades domésticas no seu dia-a-dia como: cultivo de horta caseira, limpeza de quintal e jardins, dentre outras atividades que podem favorecer a infecção por enteroparasitos. Com relação às pesquisas que viabilizem e mostrem para esses indivíduos a necessidade de conscientização sobre essas doenças, pouco ou nada tem sido feito, embora seja uma realidade que só aumenta, e devido à falta de informação que eles possuem sobre essas enfermidades, eles acabam por ser acometidos e tornando-se, em alguns casos, grupos de risco, mesmo que os indivíduos idosos, atualmente, participem mais de eventos que os mais sobre as infecções por diversos patógenos, porém, o fato que nesta fase da vida, eles possuem diminuição das funções normais do sistema imunológico e fisiológicas, aumentando, assim, a morbidade e mortalidade desse grupo (ELY, 2010; ELY, et al., 2011).

Assim, os fatos no contexto apresentado foram as motivações para a realização desse estudo, em que procuraram identificar o grau de conhecimento dos indivíduos idosos sobre enteroparasitos, correlacionando com as condições fisiológicas precárias desse grupo de pessoas, tornando-os mais susceptíveis a diferentes infecções causadas por diversos agentes etiológicos: vírus, bactérias, fungos e especialmente por enteroparasitos.

Conhecendo o grau de conhecimento da população idosa sobre as doenças causadas por enteroparasitos e os fatores de riscos que eles estão expostos será o primeiro passo para elaboração e execução campanhas de controle e/ou redução dos enteroparasitoses, pois não requer grandes financiamentos e muita tecnologia, mas da imediata conscientização da população sobre a necessidade de mudanças de hábitos de higienização pessoal e coletiva diárias para combater essas doenças. A maioria dos indivíduos, em especial os idosos desconhecem os problemas de saúde pública, principalmente acerca dos agentes etiológicos parasitários, modo de transmissão ou infecção por eles, os efeitos maléficos deles sobre a saúde, podendo mantê-los em um estado de morbidade crônica ou leva-los ao óbito (LIMA, et al., 2008).

Assim, o objetivo do estudo foi identificar o grau de conhecimento sobre os sintomas e fatores de riscos para infecção por enteroparasitos, por pessoas idosas assistidos no Centro de Saúde nº. 12, da cidade Regional de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, no ano de 2018.

METODOLOGIA

Tipo e Local da Pesquisa

Foi uma pesquisa de campo, exploratória, quantitativa e transversal realizada no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, situado na QNQ 03 AE, e que contempla a população de áreas do QNQ, QNR, Setor Industrial de Ceilândia, e Condomínio Sol Nascente.

O centro de saúde nº. 12 de Ceilândia oferece aos usuários, os serviços de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia, Odontologia, além de manter alguns programas especiais de atendimento de pessoas hipertensas, Diabéticos, DST's, Tuberculose, dentre outros.

Ceilândia é uma cidade cujos dados apresentam um dos piores indicadores de infraestrutura de toda a capital, rede de esgoto, coleta de lixo, pavimentação, dentre outros, que são fatores de riscos para aquisição de doenças causadas por parasitos. Assim, com esse estudo poder-se-á contribuir para orientação dos idosos sobre infecções parasitárias frequentes nos moradores dessa região. Além disso, essa região administrativa é uma área carente, ou seja, aparece no ranking de maior favela da América Latina (IBGE, 2010), necessitando que pesquisas científicas relacionadas a saúde seja desenvolvida com os moradores da área.

Os dados foram coletados com aplicação de um questionário contendo 30 perguntas, sendo cinco relacionadas com os dados pessoais e escolaridade dos idosos, sete sobre a infraestrutura da habitação, cinco perguntas sobre higienização pessoal e coletiva, seis voltadas para o grau de conhecimento dos participantes sobre parasitoses, três para fisiopatologia do idoso, e quatro sobre o convívio dos idosos com animais de estimação.

População Alvo

Participaram da pesquisa pessoas idosas cadastrados e assistidos no Programa Saúde da Família (PSF), localizado no Centro de Saúde nº.12, Ceilândia, DF, abrangendo as regiões: QNQ, QNR, Condomínio Sol Nascente.

Critério para Inclusão e Exclusão do Idoso no estudo

Os idosos participantes dos programas na rede básica de saúde, que quiseram por livre e espontânea vontade participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Eles responderam às perguntas sozinhos e poucos casos foram auxiliados por um membro da família, para completarem os questionários. Além disso, eles permitiram que os pesquisadores visitassem as residências deles para identificarem as condições de saneamento básico oferecidos a eles, juntamente com a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF). Foram excluídos do estudo aqueles indivíduos que deixaram de atender um dos fatores acima relacionados.

Coleta de dados sociais e ambientais da Região Administrativa de Ceilândia

O levantamento de dados sociais e ambientais foi obtido por meio de diagnóstico socioambiental das áreas onde viviam os idosos e seus familiares, ou seja, nas residências deles. Para isso aplicaram um questionário aos idosos (as) envolvidos no estudo, como forma de entender as condições sociais desses indivíduos. Os tópicos avaliados foram:

Esgotamento sanitário: foram obtidas informações junto a companhia de tratamento e abastecimento de água, sobre a existência de coleta e tratamento de esgoto sanitário nas áreas estudadas.

Resíduos sólidos: investigaram como era realizado o sistema de coleta, transporte,

destino do lixo e resíduos sólidos dentro da área estudada. Essas informações foram complementadas como as respostas adquiridas com a aplicação do questionário as famílias investigadas.

Drenagem urbana: verificaram se os órgãos executavam e financiavam o serviço de drenagem urbana, sobre a ocorrência de enchentes e observado locais com estagnação de águas no fundo dos quintais, nas ruas, pneus, etc.

Análise socioeconômica e documental das famílias dos idosos: aplicaram um questionário aos idosos contendo questões socioeconômicas abrangendo: as condições de moradia e ambientais: condições gerais da propriedade e da residência, presença de eletricidade, características do abastecimento e do uso da água, coleta e eliminação de lixo, presença de animais domésticos e de estimação, presença visível de água e esgoto a céu aberto, contaminação fecal e de lixo no das moradias.

ANALISES ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os resultados foram organizados em tabelas e realizadas as análises utilizando o programa estatístico INSTANT 3, onde considera-se, estatisticamente, significativo quando $P < 0,05$.

RESULTADOS

O Centro de Saúde nº. 12 da cidade de Ceilândia, DF, atendia aproximadamente 1.368 pacientes idosos, os quais são assistidos no Programa Hiperdia. Desses pacientes, 276 concordaram em participar da pesquisa e responderam ao questionário. Do total de 276 idosos, 193 eram mulheres e 83 homens, com idade entre 60 e 80 anos.

Nas três faixas etárias analisadas, o número de mulheres foram significativamente maiores do que de homens. Dos indivíduos com idade acima de 80 anos, seis eram homens e oito mulheres (Tabela 1).

Idade (Anos)	Gênero			
	Homem		Mulher	
	N	%	N	%
60 - 70	59	71,5	145*	75
71 - 80	18	21,5	40	20,5
> 80	06	7,0	08	4,5
Total	83	100	193	100

*Diferença significativa. N: número. %: porcentagem

Tabela 1. Distribuição dos idosos quanto ao gênero e idade, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, DF, no ano de 2018.

Em relação ao grau de escolaridade dos idosos, segundo o gênero foram mostrados na Tabela 2. Verificaram que 39 desses indivíduos eram analfabetos, 196 tinham o primeiro grau incompleto, 19 tinham o primeiro grau completo, cinco o segundo grau incompleto, 16 possuía o segundo grau completo e uma mulher tinha curso superior.

Grau de escolaridade	Gênero			
	Homem		Mulher	
	N	%	N	%
Analfabetos	21	25,3	18	9,3
1º Grau Incompleto	53	63,8	143	74,1
1º Grau Completo	06	7,2	13	6,75
2º Grau Incompleto	01	1,2	04	2,1
2º Grau Completo	02	2,5	14	7,25
Superior completo	0,0	0,0	01	0,5
Total	83	100,0	193	100,0

N: número. %: porcentagem

Tabela 2. Distribuição dos idosos quanto ao gênero e grau de escolaridade, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, Distrito Federal, no ano de 2018.

Para saber o grau de conhecimentos dos pacientes idosos sobre parasitoses intestinais perguntaram se eles, ou pessoas na família, ou vizinhança tinham ou tiveram doenças causadas por parasitos intestinais, se eles sabiam os nomes populares ou científicos dos enteroparasitos endêmicos no Brasil e de importância na saúde pública, ou se eles em algum momento da vida tinham se infectados com enteroparasitos. Os resultados obtidos dessa investigação foram mostrados na Tabela 3.

Variáveis	Gênero							
	Homem				Mulher			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pessoas com enteroparasitoses	09	10,8	74	89,1	36	18,6	157	81,3
Nome de doenças parasitárias	21	25,3	62	74,6	20	10,3	173	89,6
Teve ou tem enteroparasitoses	31	37,3	52	62,6	58	30,0	135	69,9

N: número de casos. %: Porcentagem.

Tabela 3. Distribuição dos idosos quanto ao grau de conhecimento deles sobre enteroparasitos, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, Distrito Federal, no ano de 2018.

Investigaram-se que dentre os idosos existia a exposição aos fatores de risco para aquisição de enteroparasitos intestinais. As variáveis analisadas foram presença de água

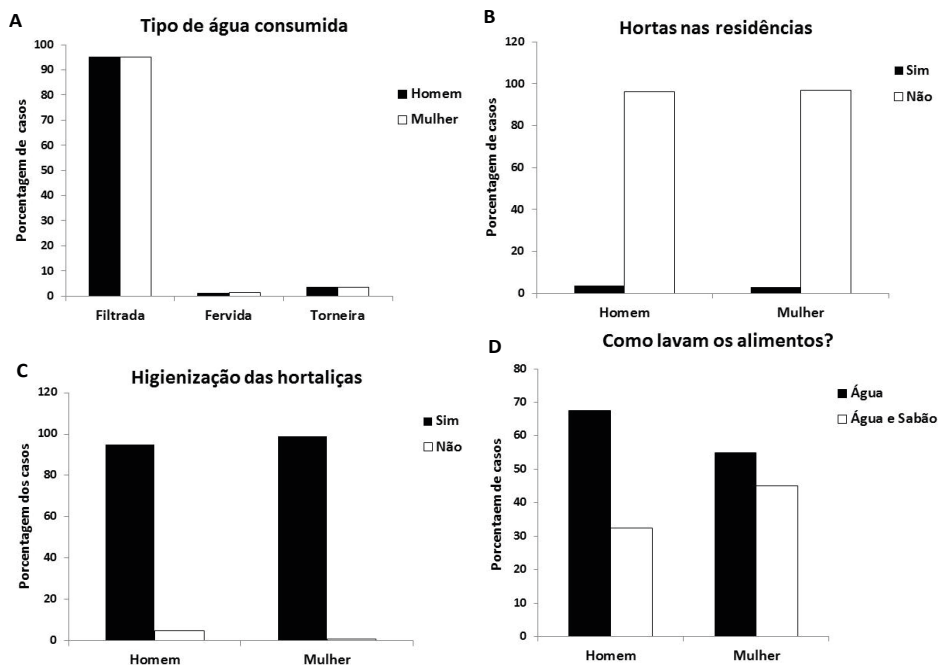
encanada na residência, ruas asfaltadas, se possuíam rede de esgoto e coleta de lixo, e sobre os cuidados pessoais com a higienização pessoal como lavagem das mãos antes e depois das refeições (Tabela 4).

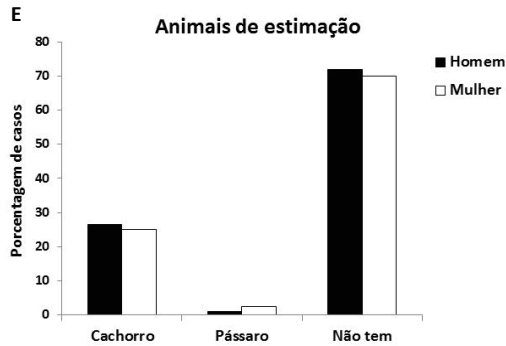
Variáveis	Gênero							
	Homem				Mulher			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Água Encanada	83	100	0,0	0,0	192	99,5	01	0,5
Rua asfaltada	80	96,4	03	3,61	184	95,3	09	4,7
Rede de Esgoto	80	96,3	03	3,60	184	95,3	09	4,6
Coleta de Lixo	79	95,1	04	4,80	180	93,2	13	6,7
Lava a mão antes das refeições	68	81,9	15	18	188	97,4	15	7,7

N: número de casos; %: Porcentagem.

Tabela 4. Distribuição dos idosos quanto aos fatores de riscos para aquisição de infecções por enteroparasitos, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, Distrito Federal, no ano de 2018.

Foram obtidas informações sobre como os idosos realizavam a higienização dos alimentos, ou seja, como eles lavavam os alimentos, que tipo de água consumia, se cultivavam hortaliças ou tinham animais domésticos e de estimação nas residências deles (Figuras 1A, B, C, D e E).





Figuras 1A, B, C, D e E. Distribuição dos idosos quanto aos fatores de riscos. **A.** Tipo de água consumida. **B.** Presença de hortas nas residências. **C.** Higienização das hortaliças, **D.** Como lavavam os alimentos? **E.** Presença de animais de estimação na residência, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, Distrito Federal, no ano de 2018.

Também, investigaram se os idosos apresentavam sintomas clínicos indicativos de infecções causadas por bactérias, fungos e enteroparasitoses, e se eles conheciam algumas das doenças induzidas por esses patógenos. Os resultados encontrados foram apresentados nas figuras (**Figuras 2A, B, C e D**).

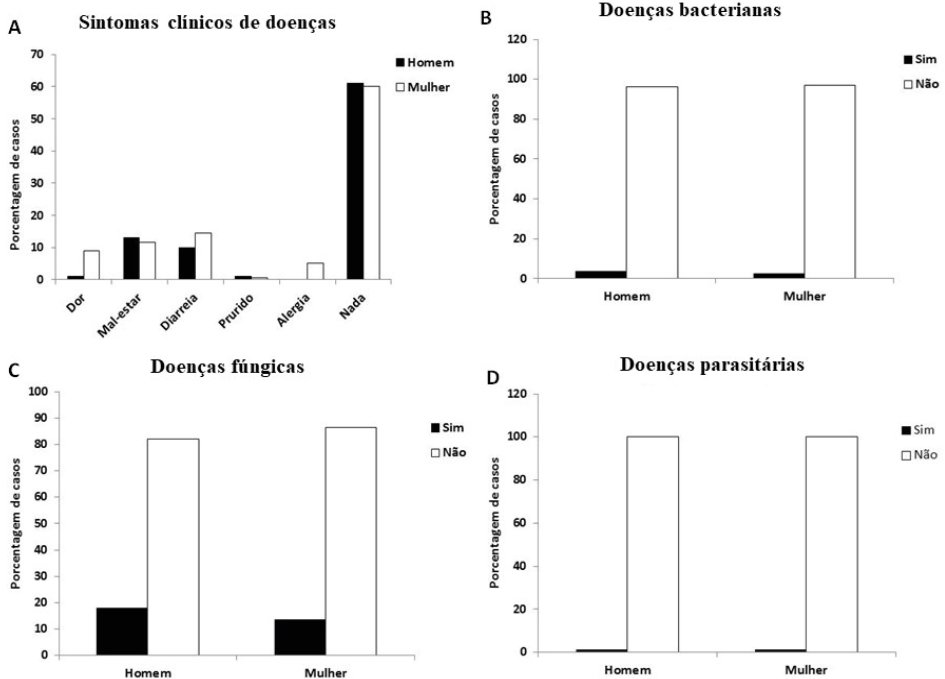


Figura 2 **A, B, C e D.** Distribuição dos idosos quanto: **A.** Sintomas clínicos de doenças infecciosas. **B.** Doenças causadas por bactérias. **C.** doenças causadas por fungos. **D.** Doenças causadas por enteroparasitos, atendidos no Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, Distrito Federal, no ano de 2018.

DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, a população idosa mundial e do Brasil aumentou, pois, a taxa de natalidade reduziu e a expectativa de vida aumentou. Esse fato está diretamente ligado à melhoria do estado de saúde da população, pois, também, melhoraram as condições de assistência à saúde, e infraestrutura básicas, que são imprescindíveis para a saúde das pessoas. Assim, esses fatores aumentaram a expectativa de vida, que até 2040 será de 82 anos (BIERNAT, 2018). O envelhecimento é um processo natural, o qual submete o organismo do ser humano a diversas mudanças anatômicas e funcionais, o que pode influenciar diretamente nas condições de saúde e nutricional da pessoa idosa. Assim, tais fatos mostram a importância da criação de medidas que promovam a saúde das pessoas idosas, que cresce constantemente (CARVALHO, et al., 2003; ELDIN, 2002; SANTOS, 2018).

Apesar do aumento da expectativa de vida das pessoas e com melhora no estado de saúde dessa população idosa, a idade por si só gera um comprometimento funcional do organismo e do sistema imunológico, tornando os indivíduos mais susceptíveis às doenças crônicas degenerativas como também a doenças infecciosas e contagiosas causadas por bactérias, fungos, parasitos (helmintos, protozoários) e vírus (ELY, et al., 2011; SIMIELI, et al., 2019).

No Centro de Saúde nº. 12 da cidade Regional de Ceilândia, DF, possui um Programa de Atenção a Pacientes Hipertensos e Diabéticos (Programa Hiperdia), que atende 1.368 pacientes idosos. Essa população idosa assistida nesse Centro de Saúde vivia em uma região onde os fatores socioeconômicos e ambiental eram precários, facilitando a infecção desses indivíduos com agentes patogênicos dentre eles os enteroparasitos. Dessa população foram investigados 276, sendo 193 mulheres e 83 homens. Como é observado o número de mulheres foram significativamente maiores que a de homens. Esse fato pode estar relacionado com fatores intrínsecos do gênero, pois os homens adoecem mais, porém procuram menos os serviços médicos (COSTA; MAIA, 2009; FIGUEIREDO, 2010), e isso agrava mais ainda quando se trata de pessoas idosas.

Aliado ao fato de que o homem não cuida da saúde, o envelhecimento traz consigo suas fragilidades naturais, o que debilita ainda mais o idoso, deixando-o, inclusive, suscetível às violências (LIMA-COSTA, 2003; LIMA, 2012). Isso se deve, sobretudo, a uma questão cultural, em que visão machista impõe que o cuidado seja visto somente como uma prática feminina (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007, FURTADO, et al., 2011).

Nesse estudo foi investigado o grau de conhecimento dos idosos sobre parasitoses. Os resultados encontrados mostram que, devido à faixa etária, grau de escolaridade e a pouca preocupação em cuidar com a higiene pessoal tornam essa população vulnerável às infecções por parasitos intestinais. Dados da literatura mostram que infecções por enteroparasitos estão diretamente ligadas a precárias condições de higienização de um

grupo social (RIBEIRO, et al., 2020).

Os fatores de riscos para aquisição de enteroparasitos mostram que os idosos viviam em área de risco para aquisição de parasitoses, pois verificaram que 3,6% dos idosos moravam em rua não asfaltada, 3,6% possuíam hortaliças em suas residências e manuseavam o solo da horta sem luvas. Andar sem calçados e manusear solos com as mãos são fatores de riscos para infecção com três nematoda de importância na saúde pública: *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* e *Strongyloides stercoralis*. Em um estudo realizado com população idosa institucionalizada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, mostrou um caso de infecção por *S. stercoralis* em idoso que vivia em uma instituição de longa permanência (ELY, 2011).

Buscas realizadas nas literaturas mostram a inexistência de estudo sobre o conhecimento de pessoas idosas sobre parasitoses. Com base neste fato, e nos resultados encontrados neste estudo sugere-se a necessidade de elaboração e aplicação de programas que valorizem e realizem educação em saúde em locais onde idosos são atendidos: postos de saúde, hospitais, escolas e comunidades.

Em uma pesquisa sobre levantamento de dados usando as fontes de bases de pesquisas: Google Acadêmico, LILACS, SCIELO Medline, PubMed e Livros sobre o envelhecimento *versus* grau de conhecimentos sobre doenças infecciosas causadas por enteroparasitos e taxa de infecção para esse grupo de risco, encontraram poucos artigos científicos no Brasil e no mundo. No Distrito Federal nada foi encontrado, portanto, é um estudo pioneiro, em que procuram relacionar o processo de envelhecimento da população e grau de conhecimento que elas possuem sobre parasitos intestinais.

Para investigar os fatores de riscos que essa população idosa está exposta para aquisição de infecções parasitárias, verificaram o tipo de água consumida, onde 100% desses idosos possuem água encanada, nesse caso a água não seria um fator de risco, porém, não sabemos se essa água encanada foi tratada de forma correta. Também, verificaram que 95% deles tomavam água filtrada, 1,20% fervida e 3,60% da torneira. Para os idosos que não filtravam a água, a água torna-se um fator de risco para aquisição de infecções por *Entamoeba histolytica*, pois é uma protozoose cuja principal fator de risco para infecção seria a ingestão de cistos maduros presentes em alimentos e água (REY, 2008; NICOLI, HUNZENDORFF, 2018).

O uso da água sem tratamento, contaminada por dejetos humanos ou de animais, é um modo frequente de infecção, pois pode ser ingerida ou ser usada para higienização de alimentos contaminando-os (verduras cruas e frutas). *Giardia lamblia* é um protozoário entérico que afeta humanos, animais domésticos e silvestres, cuja infecção também ocorre por ingestão de água superficial sem tratamento ou deficientemente tratada apenas com cloro, alimentos contaminados como: verduras cruas e frutas mal lavadas, de pessoa a pessoa, por meio das mãos contaminadas, principalmente em locais aglomeração humana em creche, orfanato, etc. (NEVES, 2011).

Outro parasito intestinal, o *Ascaris lumbricoides*, infecta o homem por ingestão oral água ou alimentos contaminados com os ovos férteis. A literatura registra grande número de artigos científicos, que mostram que águas de córregos que são utilizadas para irrigação de hortas contaminam hortaliças, pois a água está contaminada com ovos viáveis. Além disso, poeira, aves e insetos (mosca e barata) são capazes de disseminar ovos de *A. lumbricoides* (NEVES, 2011). Os helmintos da família Ancylostomatidae e *S. stercoralis* infectam o homem via penetração da pele ou mucosa com larvas infectivas, quando o homem manuseia solo contaminado ou ingerir água e alimentos contaminados (LOPES, 2016). Tais fatos, advêm de estudos realizados com crianças, que possuíam o hábito de beberem água da torneira, andarem descalças e que foram diagnósticas positivas para estas parasitoses. Assim, as pessoas idosas podem adquirir estes parasitos, pois muitos deles possuem os hábitos similares a das crianças (HURTADO-GUERRERO, et al., 2005).

Com base nos resultados sobre a moradia dos idosos, todos possuíam residências próprias e eram servidos 100% com água encanada, 96% das ruas eram asfaltadas, 95% eram servidos de rede de esgoto, 95% tinha coleta do lixo. Com relação a esses fatores sabe-se, com base em dados apresentados na literatura, que mostra que lixo é foco para infecção humana por patógenos e conseqüentemente de doença, pois nestes locais existem resíduos fecais de pessoas ou animais infectados. Assim, sendo os lixos visitados por baratas, formigas que ao passam por esse material, se contaminam, e ao passar sobre alimentos e superfícies expostas contamina-as com formas evolutivas de parasitos, facilitando assim a infecção humana (SILVA, 1991).

Outro hábito importante avaliado nos idosos e seus familiares é que eles não tinham o hábito de lavar as mãos antes e depois de irem ao banheiro ou manusearem solo contaminados, de lavar os alimentos que vão consumir e filtrar a água antes de beber, portanto, poderão se infectar e reinfetar por diversas doenças parasitárias, ou outras doenças cuja infecção se dá via feco-oral (BELO, et al., 2009; MOTA, 2008).

A presença ou ausência de asfalto na rua é outro fator de risco para a infecção, pois alguns parasitos intestinais possuem formas evolutivas que permanecem no solo por semanas, como: *A. lumbricoides*, *G. lamblia*, *T. trichiura* (GONÇALVES, 2013). A ausência de rede de esgoto é outro fator de risco para aquisição de parasitoses intestinais, pois resíduos fecais com formas evolutivas enteroparasitos são lançados nas ruas, onde permanecem viáveis por muitos dias, podendo ser levantados com a poeira e esses aerossóis contaminarem alimentos, superfícies e chegar ao homem, inclusive por trato respiratório, infectando-o, jovens e adultos, e neste caso, pessoas com idade mais avançada.

Com relação a presença de animais de estimação nas residências dos idosos, tanto homens como mulheres possuíam cães, um (1%) dos homens e 2,5% das mulheres possuíam pássaros, assim, a maioria dos idosos possuíam pets. Animais como: cães, gatos, pássaros são fontes de infecção parasitárias para os donos, principalmente se os animais ficam expostos às fontes de contaminação como: água, lixo, terra, poeira, presença

de outros ectoparasitos: carrapatos, baratas, besouros, formigas e moscas, o que aumenta a transmissão entre as espécies de diversas comorbidades (YAMADA, 2021).

Desse modo, os resultados encontrados, mostram claramente que pessoas idosas das áreas investigadas apresentam forte possibilidade de se infectarem com agentes patogênicos, dentre eles, os parasitos intestinais. Assim, fica claro que o papel do profissional da saúde: enfermeiro, farmacêuticos, médicos, agentes de saúde e educadores são de grande importância na orientação das pessoas, dentre elas o idoso, sobre as principais verminoses, principais sinais e sintomas e como podem realizar a prevenção e o controle dessas doenças, além da necessidade da criação de práticas interativas e integradas sobre os cuidados com a saúde individual e coletiva.

CONCLUSÕES

O estudo é pioneiro, pois não existe artigo voltado diretamente sobre o grau conhecimento de pessoas idosas sobre sintomas de doenças causadas por agentes infecciosas, dentre eles os parasitos intestinais, e sobre os fatores de risco para infecções por enteroparasitos como foi realizado no Centro de Saúde n.12 de Ceilândia no Distrito Federal.

As infecções por parasitos intestinais, e sua distribuição epidemiológica dependem de fatores ligados aos seres humanos (socioeconômico e cultural) e ambiental (temperatura, solo, água, umidade, dentre outros), que foram presentes e interacionados na área geográfica onde o estudo foi realizado.

No entanto, apesar de todos os fatores associados, a frequência de infecção por enteroparasitos: *Ancilostomídeos*, *A. lumbricoides*, *E. histolytica*, *G. lamblia*, *T. trichiura*, *S. stercoralis*, foi baixo, visto que o número de indivíduos que apresentavam sintomas indicativos de verminoses causadas por estes parasitos foi pequeno.

Os aspectos socioeconômicos, de infraestrutura da residência, e de saneamento básico das residências eram precários, o que possibilita a aquisição de parasitos intestinais por esses idosos, não foi fator preponderante. Entretanto, devido à idade avançada com falta de interesse e descuidado ao manusear alimentos, hortaliças e principalmente o desconhecimento sobre parasitos intestinais, torna-se estes indivíduos mais susceptíveis à contaminação.

Destarte, enfatiza-se que apesar de os idosos relatarem que nas últimas décadas a humanização do profissionais da saúde e empenho do poder público em divulgar o autocuidado, existe a necessidade de ampliação da educação ambiental e em ambientes de maior risco, como é o caso das regiões mais carentes, onde o grau de instrução é menor, principalmente ente o público idoso, que por si só necessidade de atenção especial, seja em educação socioambiental, sustentabilidade ou mesmo em direitos humanos fundamentais, para não virem a desenvolver problemas de saúde pública, com internações prolongadas

em hospitais, casas de reabilitação, abrigos ou mesmo com morbimortalidade em suas próprias residências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.F.F.; CORREIA, J.S. Frequência de parasitoses intestinais em idosos no núcleo da Prefeitura de João Pessoa. *Rev Bras Análises Clínicas*, João Pessoa, 1997; 29 (4): 230-231.

BAPTISTA, A.B., et al. Prevalência de enteroparasitos e aspectos epidemiológicos de crianças e jovens do município de Altamira. *Rev Pesquisa Saúde*, 2013; 14(2): 77-80.

BELO, S.V. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. 2009. *Rev Paul Pediatr*, 2012;30(2):195-201.

BIERNAT, A. Longevidade em todos os países e panorama para os próximos 22 anos. *VEJA saúde*, 31 12 2018.

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Departamento de Atenção Básica -Brasília - Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BOTERO, D. Persistência de parasitoses intestinais endêmicas na América Latina. *Bol Ofic Sanit Panamer* 1981. p.39-47

CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2003; 19(3):725-733.

CARVALHO, D.A. Fatores que influenciam na qualidade de vida dos idosos atendidos em um hospital universitário. 2020. Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior. 93 pags.

COSTA-JUNIOR, F.M.; MAIA, A.C.B. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. *PsicTeor e Pesq*, São Paulo, 2009; 25 (1): 55-63.

CHELSEA, M; PETRI, W.A.JR; Abordagem a infecções parasitárias. *MANUAL MSD, PhD*, University of Virginia School of Medicine, 2021. p. 1-12.

DE CASTRO, J.; BRANCO, J.C. Geografia da fome. Casa do Estudante do Brasil, 1952. p.348

EIDIN, S. Fitoterapia na atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2002. 163 pages

ELY, L.S et al. Prevalência de enteroparasitos em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 2011; 14(4): 637-646.

ELY, L.S. Prevalência de infecções por enteroparasitos em uma população de idosos da cidade de Porto Alegre. MS Thesis. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. p. 1-74

ENGROFF, P. Prevalência de infecções enteroparasitárias e soroprevalência de *Toxoplasma gondii* em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre / Paula Engroff - Porto Alegre: PUCRS, 2014. p. 1-27.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc Saúde Coletiva*, 2010; 1(2): 1-10.

FURTADO, L.F.V., et al Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, Estado do Piauí. *Rev Soc Bras Med Trop*, Uberaba, 2011; 44(4): 513-515.

HURTADO-GUERRERO, A.F., et al. Ocorrência de enteroparasitos na população geronte de Nova Olinda do Norte Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 2005; 35(4): 487-490.

FURTADO, L.F.V., et al. Epidemiologia do envelhecimento: dinamização, problemas e consequências. *Revista Kairos Gerontologia*, São Paulo, 2012; 15(2): 55-69.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.; ARAUJO, F.C. Por que os homens buscam menos serviços de saúde do que as mulheres? as explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, São Paulo, 2007; 23(3): 565-574.

GONÇALVES, R.M.; SILVA, S.R.P.; STOBLE, N.S. Frequência de parasitos em alfaces (*Lactuca sativa*) consumidas em restaurantes self-service de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Patologia Tropical*, 2013; 42(3): 323-330.

GUIMARÃES, R.M. Sinais e sintomas em geriatria. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2014. 312 p.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>

YAMADA, L.F.P. Detecção de nematódeos em alfaces (*Lactuca sativa* L.) comercializadas em São Paulo: diagnóstico diferencial com padrão de larvas de risco à saúde, 2021. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, Programa de Vigilância em Saúde Pública. 432/2021. p.34-44

KAMIYAMA, Y. O doente hospitalizado e sua percepção quanto à prioridade de seus problemas. São Paulo, 1972, 111 p. (Tese de doutorado — Escola de Enfermagem da USP).

LAURENTI, R., et al. Perfil epidemiológico da saúde masculina na região das Américas: uma contribuição para o enfoque de gênero, 2004. São Paulo: USP/FSP. p.1-12.

LIMA, M.A.O. Conduta de Enfermagem frente à violência contra o idoso. Revisão de literatura apresentado a disciplina Saúde do Idoso aula pratica - Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Integrada Tiradentes, FITS, Maceió, 2012.

LIMA-COSTA, M.F., et al. Desigualdade social e saúde entre os idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad Saúde Pública*, São Paulo, 2003; 19(3): 745-757

LIMA, F.L.; KOIVISTO, M.; PERRI, S.H.V.; BRESCIANI, K.D.S. O conhecimento de idosos sobre parasitoses em instituições não governamentais do município de Araçatuba, SP. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, UNESP, 2008; 4(1): 1-6.

LITVAK, J.E.L. Envelhecimento da população: um desafio que vai mais além do ano 2000. Boletim de Oficina Sanitária Panamericana, Washington, 1990; 109(1): 1-5.

LOPES, L.; DA SILVA, A.; GUIMARÃES, R. Levantamento de enteroparasitos em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município de Barra Mansa, RJ. Revista Científica do UBM, 2022; 35: 17-28.

LOPES, L.; DA SILVA, A.; GUIMARÃES, R. Levantamento de enteroparasitos em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município de Barra Mansa - RJ. Revista Científica do UBM, 2016; 18(35): 17-28.

MAIA, A.C.B; et al. Assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado no período perioperatório. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(5): e7450.

MALDOTTI, J.; DALZUCHIO, T. Parasitos intestinais em crianças no Brasil: Revisão Sistemática. Revista Cereus, 2021; 13(1): 62-73.

MIRANDA, S.V.C. Atuação dos profissionais da estratégia saúde da família (ESF) frente as principais parasitoses intestinais. 2013. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. p.66

MOTA, J.C.R A universalização do saneamento e o desenvolvimento sustentável. 2008. 211 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. ilus

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

NICOLI, B.M; KUNZENDORFF, B.A.; LUZ, F.A.; MARTINS, K.G.; VON RANDOW, R.M. Amebíase: uma revisão bibliográfica e visão epidemiológica, 2018. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG.

PADILHA, L.A.R.S.; TAVARES, C.F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; (37): e1511.

REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 856 p. ilus.

REY, L. Um século de experiência no controle da ancilostomíase. Rev Soc Bras Med Trop, 2001; 34(1): 61-67.

RIBEIRO, A.M. Perfil das parasitoses intestinais em idosos no Brasil: uma revisão da literatura nos últimos dez anos, 2020. Portal REDIB Red Iberoamericanos,

SANTOS, P.M.; FREITAS, C. Multidisciplinariedade na Promoção do Envelhecimento Ativo. Instituto Politécnico de Viseu, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6138/1/artigo.pdf>

SIANTO L., et al. Paleoparasitologia uma nova ciência para interpretar o passado. Arqueologia, Set. 2003. 6 p.

SIMIELI, I., et al. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. REAS/EJCH, 2019; I(Sup.37): e1511.

SILVA, A.V., et al. Incidência de helmintos intestinais na população do município de Panelas, Pernambuco. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão; UFRPE: Recife, 2013.

SILVA, J.P.; MARZOCHI; M.C.A.; SANTOS, E.C.L. Avaliação da contaminação experimental de areias de praias por enteroparasitos. Pesquisa de ovos de Helmintos. Cad Saúde Pública, 1991; 7(1): 90-99.

TEIXEIRA, P.A., et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. Braz J of Develop, Curitiba, 2020; 6(5): 22867-22890.

VERAS, R.P.; RAMOS, L.R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. Revista De Saúde Pública, 1987; 21(3): 225-233.

YAMADA, L.F.P. Detecção de nematódeos em alfaces (*Lactuca sativa* L.) comercializadas em São Paulo: diagnóstico diferencial com padrão de larvas de risco à saúde, 2021. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 432/2021.